

A PREENCHER PELO ALUNO

Nome completo _____

Documento de identificação n.º _____

Assinatura do aluno _____

A PREENCHER PELA ESCOLA

N.º convencional

N.º convencional

A PREENCHER
PELO AGRUPAMENTO

N.º confidencial da escola

Prova Final de Português
Prova 91 | 1.ª Fase | 3.º Ciclo do Ensino Básico | 2019

9.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

A PREENCHER PELO PROFESSOR CLASSIFICADOR

Classificação em percentagem _____ (_____ por cento)

Correspondente ao nível _____ (_____)

Data: ____ / ____ / ____

Código do professor classificador _____

Observações _____

A PREENCHER PELA ESCOLA

Classificação alterada em sede de reapreciação conforme despacho em anexo Classificação alterada em sede de reclamação conforme despacho em anexo

Duração da Prova: 90 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

16 Páginas

Todas as respostas são dadas no enunciado da prova.

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risca aquilo que pretendes que não seja classificado.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Apresenta apenas uma resposta para cada item.

Se o espaço reservado a uma resposta não for suficiente, podes utilizar o espaço que se encontra no final da prova. Neste caso, deves identificar claramente o grupo e o item a que se refere a tua resposta.

As cotações dos itens encontram-se no final da prova.

Página em branco

GRUPO I

Para responderes aos itens do Grupo I, vais ouvir um excerto de um programa radiofónico sobre um exemplar da primeira edição de *Os Lusíadas*, guardado na Casa-Forte da Biblioteca-Geral da Universidade de Coimbra.

1. Assinala com **X**, nos itens 1.1. a 1.4., a opção que completa cada frase, de acordo com o texto.

1.1. Na sua segunda intervenção, a jornalista acrescenta informação acerca da Casa-Forte, relativamente

- A à existência de um código de acesso ao seu interior.
- B às condições ambientais do seu interior.
- C ao material usado na construção do seu interior.

1.2. O comprimento e a largura da edição de *Os Lusíadas* guardada na Casa-Forte da Biblioteca-Geral da Universidade de Coimbra

- A confirmam as expectativas criadas pela jornalista.
- B comprovam que se trata de uma primeira edição.
- C motivam considerações sobre a vida de Camões.

1.3. A opinião do diretor-adjunto da Biblioteca-Geral sobre o tipógrafo da primeira edição de *Os Lusíadas* baseia-se, entre outros aspetos,

- A na impressão em itálico das estrofes.
- B na qualidade do papel utilizado.
- C na encadernação em couro ornamentada.

1.4. O exemplar de *Os Lusíadas* retirado do cofre

- A tem a figura de um pelicano virado para a esquerda.
- B inclui a numeração das estrofes impressa a dourado.
- C mantém-se preservado como se fosse novo.

GRUPO II

TEXTO A

Lê o texto e as notas.

O ato da escrita permaneceu associado à oralidade pelo menos até ao século XV: eram bastante numerosos os copistas e secretários que desempenhavam a função de registo por escrito, seguindo as instruções orais dadas pelo senhor que serviam. O verbo *escrever* nem sequer era utilizado para designar a ação do criador literário, sendo *compor* a forma verbal que mais frequentemente denotava a feitura de livros.

Até finais do século XVI, muitos textos continuaram a apresentar indícios¹ de que se tratava de composições que se destinavam a serem lidas oralmente perante um auditório, numa época em que a maioria da população era iletrada e a leitura silenciosa estava ainda numa fase de afirmação.

Logo a partir do século XV, registaram-se transformações importantes no domínio da arte da escrita: generalizou-se a escrita cursiva gótica², logo seguida de outras formas de mais fácil utilização, as quais muito concorreram para converter o ato de redação em algo de mais «descontraído», ao mesmo tempo que potenciaram a sua privacidade. Esta alteração foi provavelmente catalisada³ pelo ambiente escolar, que exigia o recurso a uma técnica de registo (e de leitura) mais rápida e expedita⁴.

A introdução do papel como suporte de registo constituiu mais um passo no sentido do avanço da escrita como forma de comunicação, passando esta a ser utilizada de um modo cada vez mais extensivo e quotidiano na sociedade daquele tempo. Contudo, a mudança verdadeiramente decisiva ocorreu após 1455: os caracteres⁵ móveis introduzidos por Johannes Gutenberg difundiram-se por toda a Europa a uma velocidade alucinante.

A imprensa de Gutenberg conferiu ao texto escrito uma decisiva homogeneização gráfica, acelerando o ato da leitura e colocando o sentido da visão em primeiro plano, relegando a capacidade auditiva para um nível secundário. Doravante, a informação passava a chegar através de um só canal, e, pela primeira vez, dispunha-se de um texto «invariável», reproduzido às centenas ou aos milhares, escapando às faltas e aos erros provocados pelo cansaço ou pela ignorância dos copistas.

Pedro Cardim, «Livros, literatura e homens de letras no tempo de João de Barros», in *Oceanos*, n.º 27, julho/setembro de 1996. (Texto adaptado)

NOTAS

¹ *indícios* – marcas; vestígios.

² *escrita cursiva gótica* – tipo de letra manuscrita usada na época medieval.

³ *catalisada* – estimulada.

⁴ *expedita* – eficiente; eficaz.

⁵ *caracteres* – letras impressas.

1. Numera as frases de 1 a 5, de acordo com a ordem pela qual as informações são apresentadas no texto. A primeira frase já se encontra numerada.

- O público dos textos escritos era majoritariamente analfabeto.
- A alteração do suporte de registo da escrita facilitou a troca de informações.
- 1 A composição de textos escritos estava muito dependente da oralidade.
- Os textos manuscritos eram graficamente menos uniformes do que os impressos.
- A simplificação da escrita manuscrita tornou o ato da escrita mais pessoal.

2. Assinala com X, nos itens 2.1. e 2.2., a opção que completa cada frase, de acordo com o texto.

2.1. Os dois pontos usados nas linhas 1, 11 e 19 introduzem

- A uma explicação.
- B uma citação.
- C uma enumeração.
- D uma conclusão.

2.2. A expressão «sua privacidade» (linha 13) refere-se a

- A «arte da escrita» (linha 11).
- B «escrita cursiva gótica» (linha 11).
- C «ato de redação» (linha 12).
- D «ambiente escolar» (linha 14).

3. Completa a afirmação seguinte, que sintetiza as ideias finais do texto, usando **três** das expressões apresentadas abaixo.

Escreve, em cada círculo, a letra correspondente à expressão selecionada.

Com a invenção da imprensa de Gutenberg, o lugar de privilégio ocupado pela passou a ser ocupado pela , em consequência da .

- (A) homogeneização gráfica (B) capacidade auditiva (C) capacidade visual
- (D) ignorância dos copistas (E) informação essencial

TEXTO B

Lê o excerto da peça *Que Farei com Este Livro?*, de José Saramago, e as notas.

Lisboa, Mouraria, casa de Luís de Camões, princípio de maio de 1570.

DIOGO DO COUTO (*Falando de fora*) – Luís Vaz mora nesta casa?

ANA DE SÁ (*Abrindo a porta*) – Nesta mesma. Vós, quem sois?

DIOGO DO COUTO – Diogo do Couto, amigo e companheiro de vosso filho, para vos servir.

5 **ANA DE SÁ** – Vós sois Diogo do Couto? Entrai. E não repareis na pobreza da casa, que é de mulher velha e viúva. E, se não fica mal dizer, só desde há duas semanas mãe outra vez.

DIOGO DO COUTO – Senhora, de casas pobres falais com homem de muita experiência que não viveu em palácios, ou quando neles habitou não foi em salas e aposentos
10 principais. Tal como vosso filho.

ANA DE SÁ – Sentai-vos, sentai-vos. Deixai que olhe bem o rosto do amigo do meu Luís.

DIOGO DO COUTO – Outros tem.

ANA DE SÁ – Mas nenhum melhor do que vós. (*Outro tom*) Porém não devo ser injusta
15 para quantos, com tão grande generosidade, restituíram o filho aos braços de sua mãe ao cabo de dezassete anos. Dezassete anos que esperei aqui por ele, sem notícias, ou tão poucas, pensando se estaria morto, se por lá me teria ficado, nessas terras estranhas donde nenhum bem nos veio nunca, e já não virá.

DIOGO DO COUTO – Não gostais da Índia?

ANA DE SÁ – Que é a Índia?

20 **DIOGO DO COUTO** – Senhora, que pergunta a vossa. Não cuidava eu, quando desembarquei, que alguém me pusesse em Lisboa questão de tanta dificuldade. Que resposta vos hei de dar?

ANA DE SÁ – Vós o sabereis.

DIOGO DO COUTO – Sei o que é a Índia agora. Vem de lá a especiaria, a seda, todas
25 essas riquezas que chegam ao reino.

ANA DE SÁ – Da Índia sabeis certamente muito mais do que isso.

DIOGO DO COUTO – Tendes razão. A Índia será, ou cuido que já o é, uma doença de Portugal. Queira Deus que não mortal doença.

ANA DE SÁ – Senhor Diogo do Couto, eu não sei ler. Luís Vaz trouxe aí muitos papéis...

30 **DIOGO DO COUTO** – Papéis ilustres, que os conheço.

ANA DE SÁ – Aí se senta os dias a corrigir, a ler em voz alta. Muito do que diz não sei entender, é tudo um falar de deuses e deusas, nomes de terras e mares desconhecidos, prodígios, coisas nunca vistas, quem, neste bairro da Mouraria, seria capaz de imaginar o mundo assim?

35 **DIOGO DO COUTO** – O mundo tem ainda muito mais que ver e admirar.

ANA DE SÁ – Há dias pedi-lhe que me lesse uma passagem mais clara, que pudesse chegar melhor ao meu entendimento, e ele pôs-se a olhar para mim com um ar muito grave¹, e depois de procurar leu-me a fala do velho² que esteve na partida das naus para a Índia. Estais lembrado?

40 **DIOGO DO COUTO** – Como do meu próprio nome. Ó glória de mandar, ó vã cobiça dessa vaidade a que chamamos fama...³

ANA DE SÁ – Esses versos escreveu-os Luís Vaz na Índia, não foi?

DIOGO DO COUTO – Decerto.

ANA DE SÁ – Então, quando vós dizeis que a Índia será uma doença de Portugal, 45 estais declarando doutro modo aquilo que meu filho disse nas oitavas que me leu. É assim que eu entendo.

DIOGO DO COUTO – Discreta sois.

ANA DE SÁ – Zombais de uma pobre velha ignorante. Tive tempo para pensar no meu filho, nessas terras e nessas viagens. Dezassete anos a pensar são muitos pensamentos. 50 Outra vez vos digo obrigada, senhor Diogo do Couto, por mo terdes trazido.

José Saramago, *Que Farei com Este Livro?*, Lisboa, Caminho, 1999, pp. 47-51. (Texto com supressões)

NOTAS

¹ *grave* – sério.

² *velho* – referência ao Velho do Restelo, figura que, em *Os Lusíadas*, se dirige aos navegadores no momento da partida da armada de Vasco da Gama para a Índia.

³ *Ó glória de mandar, ó vã cobiça dessa vaidade a que chamamos fama...* – referência ao início da fala do Velho do Restelo em *Os Lusíadas*.

4. Assinala com **X todas** as alíneas que, de acordo com o texto, correspondem a informações sobre a personagem Luís de Camões.

- A Vivia com a mãe no início de maio de 1570.
- B Fez segredo da sua amizade com Diogo do Couto.
- C Viveu em espaços humildes durante a sua vida.
- D Regressou à pátria graças às diligências da mãe.
- E Partilhou os seus escritos com Diogo do Couto.

5. «só desde há duas semanas mãe outra vez» (linhas 6-7)

Explicita o sentido destas palavras de Ana de Sá, tendo em conta as suas afirmações ao longo da conversa com Diogo do Couto.

6. Diogo do Couto e Ana de Sá usam diferentes expressões para se referirem à epopeia *Os Lusíadas*, nomeadamente: «Papéis ilustres» (linha 30) e «oitavas» (linha 45).

Completa os espaços em branco para explicitares duas informações sobre *Os Lusíadas* a partir destas expressões.

A referência às «oitavas» permite-nos saber que as estrofes de *Os Lusíadas* têm **(A)** _____
_____ .

Já na expressão «Papéis ilustres», o adjetivo destaca **(B)** _____
_____ da obra.

7. Ao longo do texto, surgem ideias contrastantes sobre a Índia.

Explica em que consiste esse contraste.

8. Relê as linhas 44 a 47.

Assinala com **X** a opção que, de acordo com o texto, completa a frase seguinte.

O comentário que Ana de Sá faz aos versos de *Os Lusíadas* permite a Diogo do Couto concluir que ela é

- A reservada.
B cautelosa.
C ingénua.
D perspicaz.

9. Imagina que eras o encenador desta peça e que estavas com os atores a ensaiar esta cena.

Que conselho darias à atriz que iria desempenhar o papel de Ana de Sá para a auxiliar a representar a mudança de tom prevista na indicação cénica «*Outro tom*» (linha 13)?

Justifica a tua opção, tendo em conta o contexto em que surge a indicação cénica.

GRUPO III

1. Associa cada significado apresentado na coluna **A** ao verbo derivado de «pôr» que lhe corresponde na coluna **B**.

Escreve, em cada quadrado da coluna A, a letra correspondente da coluna B.

COLUNA A	COLUNA B
	A – antepor
voltar a colocar <input type="checkbox"/>	B – compor
mover além de <input type="checkbox"/>	C – repor
ordenar num conjunto <input type="checkbox"/>	D – propor
	E – transpor

2. Completa as frases com as formas dos verbos nos tempos do **modo conjuntivo** indicados entre parênteses.

a) Talvez eu _____ (*ir* / presente) à biblioteca logo à tarde.

b) Se ele _____ (*ler* / pretérito imperfeito) este livro, ficava esclarecido.

c) Espero que tu _____ (*terminar* / pretérito perfeito) a tua parte do trabalho.

d) Tomara que eles _____ (*intervir* / pretérito mais-que-perfeito) no debate!

3. Assinala com **X** a frase que integra uma **oração subordinada adjetiva relativa**.

- A Este livro é tão empolgante que precisas mesmo de o ler.
- B Pedi à bibliotecária que nos sugerisse alguns títulos de livros.
- C Tens de ler o livro depressa que eu preciso de o ler também.
- D A livraria de que me falaste ontem está aberta aos domingos.

4. Lê o diálogo seguinte.

– Desde que começámos o trabalho na biblioteca, já catalogámos mais de cem livros. Não queres fazer parte da equipa de voluntários, Ana? – perguntou o Pedro.
– Desde que o trabalho seja às segundas-feiras, quero. Tenho a tarde livre.

Transcreve, na linha abaixo, **apenas** a oração subordinada adverbial condicional presente no diálogo.

5. Lê a frase seguinte.

Informá-lo-ei da alteração ao horário da biblioteca, se for caso disso.

Reescreve a oração sublinhada, iniciando-a pela palavra «Só». Faz apenas as alterações necessárias.

6. Assinala com **X** a frase em que a vírgula é utilizada para isolar o modificador apositivo do nome.

- A Camões, poeta e soldado, é uma das maiores figuras do século XVI.
B Camões, outros poetas e cronistas de então escreveram sobre a Índia.
C – Vai, Luís Vaz, vai para a Índia servir lealmente o teu rei.
D Algumas obras de Camões e de Gil Vicente, conheço bastante bem.

COTAÇÕES

Grupo	Item												Cotação (em pontos)
	Cotação (em pontos)												
I	1.1.	1.2.	1.3.	1.4.								12	
	3	3	3	3									
II	1.	2.1.	2.2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	43	
	3	3	3	3	3	5	4	5	3	5	6		
III	1.	2.	3.	4.	5.	6.						20	
	3	4	3	3	4	3							
IV	Item único											25	
TOTAL												100	